

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO DE UMA TURMA DE ENSINO INFANTIL III NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

THE IMPORTANCE OF PLAYFUL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION PEDAGOGICAL PRACTICES: A CASE STUDY OF AN EARLY CHILDHOOD III CLASS IN THE MUNICIPALITY OF JUAZEIRO DO NORTE - CE

Eliza Deyse Pereira de Morais Marinho¹

Rosângela Barbosa da Silva²

Reginalda Moura Portela³

Francilda Alcantara Mendes⁴

RESUMO: A pesquisa aborda a importância das interações e brincadeiras na educação infantil a partir das práticas pedagógicas realizadas em uma turma de Educação Infantil III de uma escola pública da cidade de Juazeiro do Norte-CE. O objetivo da pesquisa é compreender a importância do lúdico (brincadeiras) no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa é de natureza aplicada, abordagem qualitativa, exploratória e explicativa a partir do levantamento bibliográfico e da técnica do estudo de caso. Os resultados obtidos indicam que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências que estimulam o desenvolvimento afetivo, social e psíquico das crianças devendo ser uma prática pedagógica amplamente realizada no âmbito da Educação Infantil.

Palavras-chaves: Educação infantil. Práticas pedagógicas. Brincadeiras.

ABSTRACT: The research addresses the importance of interactions and games in early childhood education based on pedagogical practices carried out in an Early Childhood III class at a public institution in the city of Juazeiro do Norte-CE. The objective of the research is to understand the importance of ludic activities (games) in the integral development of the child. The research has an applied nature, a qualitative, exploratory and explanatory approach based on the bibliographical survey and the case study technique. The obtained results indicate that the games are fundamental for the development of abilities and competences that stimulate the affective, social and psychic development of the children, having to be a pedagogical practice widely carried through in the scope of the Infantile Education.

Keywords: Child education. Pedagogical practices. Pranks.

¹Especialização em Sistema Braille - FAVENI

²Especialização em Gestão Infantil e Alfabetização - Centro Universitário de Jaguariúna

³Especialização em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar Faculdade Ieducare

⁴ Doutora em Educação Brasileira - UFC

INTRODUÇÃO

A educação infantil nos últimos anos vem a adquirir a responsabilidade de tornar as crianças que frequentam as creches e pré-escolas como sujeitos de direitos e construtores de identidade pessoal, social e coletiva. Assim, dentre os direitos da criança, consta garantir um processo de ensino-aprendizagem, nos quais elas possam construir conhecimento com respeito às suas singularidades.

Segundo as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil (2010). Há princípios que regem as propostas pedagógicas da primeira etapa da educação básica. Assim, especificamente o princípio da ética defende que deve existir autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades na Educação. Nesse sentido, é possível afirmar que a partir do entendimento da criança como sujeito social devidamente reconhecido, ela deve ser também produtor e reprodutor de cultura e conhecimento.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói a sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Nessa perspectiva, apresenta-se um conceito de criança, que precisa ser respeitada como indivíduo com bagagem de conhecimento capaz de imaginar, construir, vivenciar e realizar. Esta compreensão torna possível a realização de uma educação com aprendizagens significativas, na qual a criança possa ser participativa do seu processo de aprendizagem, conforme leciona Moreira (2011). Assim, a aprendizagem significativa permite que a criança aprenda sem imposições, de modo que, as lições apresentadas façam sentido ao contexto da sua vida e que esse aprendizado possa resignificar aqueles conhecimentos já estabelecidos.

Por esta razão é de grande importância as interações e brincadeiras no contexto da educação infantil como alicerces da prática pedagógica, pois possibilitam a criança a oportunidade de ela edificar conhecimento sem desconsiderar o que ela já sabe, além da ampliação da sua visão sobre mundo, permitindo que ela se constitua como sujeito com direito de escolhas e de tomadas de decisão.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação

Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio das suas ações e interações com os seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p. Art.37).

Partindo deste entendimento, a pesquisa está baseada na vivência e observação de experiências em uma escola de educação infantil no município de Juazeiro do Norte-CE⁵. A partir do levantamento bibliográfico e documental, a pesquisa parte da hipótese de que interações e brincadeiras devem estar sempre presentes nas práticas pedagógicas dos educadores brasileiros que trabalha, na Educação Infantil como condição para o desenvolvimento integral das crianças.

A relevância do tema se justifica pela compreensão de que os processos de aprendizagem tendo como base os eixos interações e brincadeiras são possíveis, e essa aprendizagem se constrói significativamente. Ademais, a pesquisa contribui para desmistificar a ideia de que só é possível aprender de modo tradicional, possibilitando reflexões de que ao brincar, as crianças utilizam-se da linguagem simbólica e do meio no quais estão inseridas, ou seja, elas se apropriam de elementos da realidade para imaginar e fantasiar. Tais interações permitem a criança expressar-se, construir relações com o outro, aprender a gerenciar os seus conflitos e o respeito ao espaço do outro, compreendendo o meio e as relações nele existentes.

UM OLHAR SOBRE OS DOSCUMENTOS NORTEADORES EM RELAÇÃO ÀS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS

De início faz-se necessário um breve levantamento documental sobre o que significa ser criança na contemporaneidade, visto que esse conceito assume roupagens diferentes conforme alguns momentos da história do homem em sociedade. O conceito de criança, hoje, busca reconhecê-la como sujeito social histórico de direitos. “A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. (BRASIL, 1988, p. 21).

Desde 1988, a criança possui os seus direitos garantidos, sendo que, o reconhecimento da criança como sujeito singular e de direitos foi consolidado pela

⁵ A cidade é capital da região metropolitana do Cariri e a terceira cidade mais populosa do Ceará sendo conhecida nacionalmente pelo turismo religioso em torno da figura do Padre Cicero. Dados disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-do-norte.html>

Constituição federal de 1988, reforçado posteriormente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 1996). O que todas elas têm em comum? É a premissa de defenderem a primazia da criança na sociedade atual, bem como os seus direitos.

Nesse sentido, é inegável o valor significativo dos documentos que norteiam a prática educativa da educação infantil. Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entregou nas mãos dos educadores da primeira etapa da educação básica a oportunidade de realizar um processo de ensino-aprendizagem libertador, visando o estudante de hoje, mas também pensando no futuro da sociedade amanhã (SOUZA; BORGES, 2022). A educação e cidadania devem iniciar na infância, focando na construção humana e, possibilitando à criança a capacidade de crescer e, desenvolver-se como ser social. Isso contribui para edificação da empatia e cooperação com outro, construção de conhecimento, criticidade e, autonomia com capacidade de construir uma vida digna que posteriormente reflita na sociedade futura, visto que “[...] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BRASIL, 2017, p. 8).

Sob a ótica de não mais reproduzir uma educação centrada no tradicionalismo, a LDB defende que a educação infantil seja uma educação direcionada à criança e o seu desenvolvimento, notando-a como ser único e individual, devidamente presente na sociedade e reconhecido como ser social.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art.29).

Nesse sentido, a LDB surgiu com a prerrogativa de que a educação infantil não poderia mais ser estruturada ao olhar do assistencialismo, mas sim, com o olhar de que a educação deve estar estruturada de modo que se educar para a cidadania, para o desenvolvimento da infância e para construção de aprendizados. Assim, se torna importante salientar que os educadores devem realizar a prática com uma visão ampla sobre a criança, pois a educação é secular, está além de nós mesmos. “A educação tem

caráter permanente” (Freire, 2014, p.35). Educar para o hoje, significa olhar para o futuro, pois a educação, na qual educadores se ancoram, transborda além deles mesmos e se reflete nas suas ações com o meio e o outro de modo simultâneo tanto no presente como no futuro.

Sob o ponto de vista de notar a criança como ser social com direitos, a BNCC como um dos documentos norteadores para as práticas do processo educativo da educação infantil, além de garantir que a criança dessa faixa etária tenha direitos de aprendizagem, competências e habilidades a serem desenvolvidas através das vivências de experiências pedagógicas, defende que essas vivências devem ser pautadas nos eixos interações e brincadeiras, pois é através desses eixos que será possível que a criança desenvolva as habilidades e competências necessárias para seu crescimento integral tão almejado pelos documentos que norteiam a educação infantil brasileira.

Assim, torna-se essencial explicitar aqui o significado do desenvolvimento integral da criança e o porquê do interesse de fomentar esse trabalho na educação infantil. Tratar de desenvolvimento integral implica afirmar que essa educação deve alcançar todos os campos que compõem e constituem o desenvolvimento humano, como, por exemplo: o conhecimento cognitivo, cultural, social, emocional e o físico. Estes campos permitem que a criança consiga construir novos conhecimentos e ressignificar o seu meio.

Portanto, ao trabalhar todos esses campos de modo interdisciplinar, o educador proporciona à criança a oportunidade de compreender, aprender e apropriar-se sobre o seu corpo, entendendo os movimentos, aprendendo a ter cuidado com ele e a lidar com os conflitos existentes no meio no qual está inserido. Adicionalmente, estimula por meio de propostas pedagógicas e vivências a capacidade de capacitação e construção de conhecimento sobre o mundo e as culturas. Tudo isso fortalece a crença de que uma das missões da educação é permitir que uma criança possa ser amplamente estimulada e desenvolvida, assim conseguindo evoluir como ser pessoal e coletivo.

O conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e o seu potencial de criar formas de existir. (BRASIL, 2017, p. 14).

Em síntese, a BNCC visa uma proposta educacional na qual as crianças possam ter os seus direitos de aprendizagem garantidos, tendo como ponte estruturante da prática pedagógica os eixos DE interações e brincadeiras. Assim, é possível compreender a essencialidade de uma aprendizagem baseada nas interações e brincadeiras, pois é dessa forma que elas vivenciam, exploram, convivem, aprendem e consequentemente vão moldando a sua visão de mundo e ressignificando.

Ainda conforme as DCNEI, no seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017, p. 37).

Seguindo essa linha de raciocínio, existe também ao auxílio dos professores o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que, além de auxiliar a prática diária do processo educativo, apontam referências e orientações que contribuam para o crescimento integral da criança. Essas propostas devem promover experiências educativas que tenham como um dos seus princípios a brincadeira, ou seja, toda proposta pedagógica de atividades dirigidas ou livres deve ter a brincadeiras com umas das suas premissas. O documento afirma que é a partir das interações que é possível construir conhecimento, com base no qual, a criança vai a significar, ressignificando, edificando e ampliando o seu aprendizado sobre o mundo.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam-se das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21).

Nesse sentido, embora, as leis e os documentos norteadores afirmem a criança como sujeito histórico, central e ativo do seu processo de aprendizagem, se faz necessário que os educadores evidenciem essa afirmação na sua vivência nos espaços educacionais. É essencial que o educador dentro da sua prática busque pautar as suas ações educativas na ação-reflexão-ação do seu trabalho, que possa notar a criança como protagonista e autônoma do seu processo de desenvolvimento. É necessário um

professor que se aperfeiçoa, se especializa e busca proporcionar o melhor ensino para seus estudantes.

Na sociedade do conhecimento e da incerteza, que caracteriza a pós-modernidade, a pesquisa e a investigação da própria prática, quando aliada à teoria, apontam novas possibilidades para a qualificação da docência e revelam o compromisso de quem se profissionaliza com competência, responsabilidade e envolvimento. (Proença, 2018, p.19).

Portanto, o educador precisa desenvolver um olhar junto a sua prática docente e processo educativo que está a ser realizado na sua sala de aula. A existência desse olhar é possível de ser notada na prática do dia-a-dia, nos momentos que o educador escuta e respeita a fala da sua criança, quando permite que ela seja independente, ativa, que tenha a liberdade de construir a sua identidade, que se torna capaz de tomar decisão e realizar escolhas, quando permite que ela desenvolva todos os atributos e capacidade de aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser. Ações essas essenciais para a formação de personalidade e humana, conforme leciona Freire (2016, p.24) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A primeira infância é uma das fases mais importantes da vida humana. É nessa etapa, onde as crianças vão construir os primeiros passos para o desenvolvimento das habilidades e competências sociais, cognitivas e emocionais para viver em sociedade, pois o homem é um ser social e as vivências no meio que se insere e as interações fazem parte da essência humana. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem das crianças deve ter como plano de fundo as interações e brincadeiras, pois “brincar significa extrair da vida nenhuma outra finalidade que não seja ela mesma”. (Antunes, 2000, p. 37).

No estudo em tela, as observações deram-se em uma escola municipal da rede pública da cidade de Juazeiro do Norte - CE em um bairro periférico, que atende crianças de múltiplas realidades, mas com presença expressiva de crianças em situação de vulnerabilidade econômica e social. No ano de 2022, a escola possuía uma turma de infantil II, três turmas de infantil III, IV e V, algumas salas com espaços para realizar atividades pedagógicas com tranquilidade e outras, nem tanto, mas todas elas têm

solários disponíveis, bem como um espaço externo bastante significativo com área para refeitório, biblioteca, sala de vídeo, banheiros, pátio com brinquedos e um espaço com balanço na areia.

Assim, a prática pedagógica no ano de 2022 praticamente se deu com base no ensino remoto, e quando ocorreu o retorno presencial foi sentida a necessidade de promover um ensino que despertasse o interesse das crianças nas propostas educacionais apresentadas, bem como a socialização com pares, adultos e o próprio meio, pois elas tinham passado muito tempo em casa em um contexto totalmente contrário das vivências escolares. Nesse sentido, a professora responsável pela turma do infantil III C da EMEI utilizou-se totalmente da prática dos eixos interações e brincadeiras não somente para promover o processo de ensino-aprendizagem, mas também proporcionar interações e vivências significativas para as crianças.

Assim, no ensino presencial, a turma chegou a ter vinte e uma crianças matriculadas de três anos de idade, como já informados anteriormente, com múltiplas realidades, mas com a semelhança de que todas elas vieram de um contexto de isolamento obrigatório por conta da COVID-19 com vivências baseadas às vezes somente na estrutura familiar e com poucas interações com pessoas e ambientes externos. Os profissionais que estiveram com a turma foram duas professoras regentes em dias distintos, dois apoios em horários diferentes e uma cuidadora. A prática do ensino-aprendizagem se deu em ambientes distintos: sala de referência, solário, pátio, biblioteca, sala de vídeo e no espaço com areia.

Na turma do infantil III as crianças foram instigadas e estimuladas a brincar individualmente, com seus pares e professores, de modo que se pudesse promover a socialização, desenvolvimento psicomotor, ampliação de cultura e autorregulação. As crianças realizaram atividades como, por exemplo, alinhavo com cadarço e tampinha de garrafas pets. Tais atividades, de início, representam um grande desafio para eles, sendo que para alguns, o desafio foi maior, pois as crianças precisavam desenvolver habilidades de movimentos delicados, atenção, foco e autorregulação. Quando criança não conseguia realizar os movimentos da brincadeira, mostrava-se frustrada, com raiva e desinteresse na atividade pelo fato de tentar algumas vezes e não conseguir. “[...] o aprendizado não acontece por transmissão ou reprodução. É um processo de construção, no qual cada indivíduo constrói para si as razões, os porquês, os

significados das coisas, dos outros, da natureza, dos acontecimentos, da realidade, da vida”. (RINALDI, 2020, p. 36).

Embora, no início, algumas crianças tenham apresentado dificuldade na brincadeira de alinhavo, elas foram primeiramente orientadas, a saber, lidar com as emoções despertadas por não conseguir realizar a brincadeira. Posteriormente foram estimuladas a continuarem a tentar, pois, foi explicado que é na persistência que se consegue alcançar os objetivos, e assim, eles foram a compreender todo o processo, desenvolvendo as habilidades necessárias para colocar o cadarço no buraco da tampinha como, por exemplo, concentração, memória corporal, maturidade emocional e com o tempo a realização da brincadeira era uma festa para todos. Chegou em determinado momento um tempo que todos conseguiam realizar a brincadeira, ou seja, cada um tem o seu tempo e jeito de fazer.

[...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, v.2, p. 22).

É importante salientar que as brincadeiras têm uma linguagem simbólica no mundo infantil. Elas possibilitam tornar o abstrato em algo concreto, pois a criança vai dando vida aos objetos e ações de acordo como ela enxerga, independentemente de conceitos já estruturados pela sociedade. Mas não se pode perder de vista que o uso da imaginação e do faz de conta tem como fundamentos iniciais as inúmeras realidades prévias percebidas pela criança. Assim, nota-se que a criança vai aprendendo a ter autonomia e liberdade de inserir ou ignorar elementos àquela realidade imaginada por ela. Nesse sentido, é importante que a educação proporcionada às crianças que frequentam as creches e pré-escolas deva ser uma educação que permita a criança construir conhecimento de mundo e de si.

Seguindo este raciocínio, na turma do infantil III foram apresentados diversos jogos pedagógicos, brincadeiras lúdicas com intencionalidade e livros que pudessem oportunizar a criança ao prazer de brincar, mas também aprender e interagir com os pares e adultos, por exemplo, trabalhamos o projeto “conhecendo e viajando pelo espaço”. Esse projeto surgiu a partir do ato de escuta junto às crianças, em rodas de conversa, ao falarmos sobre o tempo, eles falavam bastante sobre foguetes e que “iam chegar até o céu”.

Assim, foi lhes proporcionado a chance deles conhecerem os planetas, sol, lua e outros astros. Conheceram foguetes decolando através de vídeo, entenderam como os astronautas chegam ao espaço, os viram pisarem na lua e como eles se locomovem, comem e dormem dentro de uma nave. A partir disso, eles trouxeram garrafas pets para fazerem uma parte da roupa do astronauta e posteriormente brincaram de faz-de-conta sendo astronautas viajando no espaço, e ainda, eles criaram uma história sobre o astronauta no espaço e a partir dela produzido um livro.

Portanto, o brincar torna-se um modo de adquirir e compartilhar conhecimento, cultura, permite o crescimento do sentimento de coletividade, mas se esquecer a sua singularidade. Utilizar-se dos jogos e brincadeiras proporcionar a oportunidade de aprender com ludicidade, alegria e satisfação e acima de tudo valoriza a criança como ela é, ou seja, reconhecer as suas falas e interesses.

Os estudos voltados para a criança e o seu desenvolvimento afirmam que ela é capaz é de aprender brincado, é através das brincadeiras dirigidas ou livres e de jogos apresentados na educação infantil que se torna possível à criança compreenderem regras, desenvolver o respeito aos seus limites e aos limites do outro, identificar e resolver conflitos, desenvolver a capacidade de raciocínio lógico, desenvolvimento e ampliação da oralidade, constituir a capacidade de imaginação, criatividade e desenvolvimento qualitativo da coordenação motora fina e ampla que são tão necessárias para a alfabetização das crianças a partir do fundamental I. Nesse sentido, Antunes (2000). Afirma que, por exemplo, os jogos permitem as crianças fazerem descobertas, desenvolver personalidade e simbolizar os objetos e instrumentos. Assim, como já citado anteriormente, criando estruturas para realidade ressignificando o seu meio.

Ao brincar a criança tem as suas múltiplas inteligências estimuladas. Ao longo do processo de crescimento a criança irá apresentar algumas afinidades e habilidades para realizar determinadas atividades com mais facilidade e empenho, mas esse desenvolvimento só consegue acontecer a partir das interações com o outro e as brincadeiras. A criança que brinca, tem amigos, dialoga com adultos e pares e, vivencia o meio tem ampla capacidade de desenvolvimento. [...] “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em funções das interações sociais”. (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS. 1992, p, 11).

Assim, quando, por exemplo, a criança imagina que está brincando de casinha com os amigos, ela está a representar o que vivência no seu cotidiano com a família, que vê nos vizinhos ou na televisão, ou seja, está a imitar as suas referências, concomitantemente se comunica, apresenta culturas, se apropria dos movimentos do seu corpo, adquire habilidades motoras. Trazendo para o contexto da escola, suas experiências, vivências e saberes que conseqüentemente compartilha conhecimento com seus pares e aprender com ele.

A diferenciação de papéis se faz presente sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões, etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para a criança aprender mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 21).

Portanto, o brincar torna-se um modo de adquirir e compartilhar conhecimento, cultura, permite o crescimento do sentimento de coletividade, mas se esquecer a sua singularidade. Utilizar-se dos jogos e brincadeiras proporcionar a oportunidade de aprender com ludicidade, alegria e satisfação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho e a partir dos documentos, bibliografia e observação empírica, foi possível evidenciar o papel significativo das interações e brincadeiras no mundo das infâncias e no processo de aprendizagem da criança. Esse resultado reforça a importância de fortalecer a prática educativa baseada em tais eixos estruturantes, distanciando a educação infantil das correntes do tradicionalismo. Essa ação é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. É de suma importância que o professor consiga refletir a sua prática pedagógica, pensar sobre as suas ações educativas como educador.

Desse modo, cumpriu-se o objetivo de realizar uma reflexão sobre a importância de proporcionar a criança de educação infantil um processo de ensino-aprendizagem pautado nos eixos interações e brincadeiras. Os achados da pesquisa apontaram para que o aprendizado das crianças com base nas brincadeiras torna-se mais prazeroso e significativo, sempre considerando a criança como centro e protagonista do processo, respeitando o seu tempo.

Contudo, é importante salientar que não se trata de brincar somente por brincar nas creches e pré-escolas. É preciso que mesmo nas brincadeiras livres as crianças sejam observadas, direcionadas e orientadas pelo educador, pois elas têm momentos de conflitos cognitivos, sociais e emocionais e a sua maturidade está em processo de desenvolvimento, portanto, a figura do educador torna-se essencial, considerando que ele pode ser a bússola do seu estudante. Ademais, é importante que o fortalecimento destes eixos seja parte de uma política institucional, de modo que tais práticas ultrapassem a iniciativa individual e isolada do educador para consolidar-se como diretriz da prática educativa no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei Federal n 8069, 13 de julho de 1990. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. < www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm >. Acesso em: 8 jan. 2023. BRASIL

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998, volume 1 e 2.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC/SEB, 2010.

FREIRE. P. **Educação e Mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Terra e paz, 2014.

FREIRE. P. **Educação e Mudança**. 53. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Terra e paz, 2016.

MATOS, R. G; RABELO, J, S; PAIVA, I, C. Brincadeiras e interações como eixos norteadores da educação infantil. **Ensino em Perspectiva**, v. 2, n 4, p. 1-11, 2021. Disponível em < Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil | Ensino em Perspectivas (uece.br) > Acesso em 10/01/2023.

PROENÇA, M. A. **Prática Docente: abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** Rio de Janeiro/São Paulo: Terra e paz, 2020.

SOUSA, R. C; BORGES, M. F.T. **A práxis na Formação de Educadores Infantis.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TAILLER, Y; OLIVEIRA, K, M; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

.